



# ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

## SABOR E SABER LITERÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Francielly Sayury Menegasso Ogasawara<sup>1</sup>  
Cláudia Cristina Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** A presença de textos literários nas aulas de línguas (materna e estrangeiras/adicionais) é ponto pacífico, segundo teóricos (COLLIE; SLATER, 1999; FERREIRA, 2013; MOHAMMED, 2007) e professores da área. Desta forma, devido às contribuições para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, dentre elas, a possibilidade de tornar as aulas ricas linguisticamente e culturalmente e, em especial, por ter potencial de (in/trans)formação, sugerimos a inclusão de textos literários nas aulas, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem significativa, contextualizada e crítico-reflexiva, motivando e incitando os alunos à busca por questionamentos e novos conhecimentos. Acreditamos que assim estaremos colaborando para a formação social de um pretendente à sabedoria. Neste sentido, objetivamos evidenciar o papel do texto literário nas aulas de línguas estrangeiras, bem como propor atividades pedagógicas para ilustrar a transposição da teoria para a prática e, assim, motivar professores e alunos ao trabalho com textos literários de diferentes gêneros e fomentando o aprendizado plural e que prima por reflexão, além de conhecimentos linguísticos e culturais.

**Palavras-chave:** Processo de ensino e aprendizagem de inglês; Poemas; Sugestões pedagógicas.

Apesar de, inicialmente, os textos literários não terem sido pensados principal e/ou exclusivamente para auxiliar professores e alunos no que tange ao ensino e aprendizagem de uma Língua estrangeira, existem diversos autores que acreditam no seu potencial como uma ferramenta didática dentro e fora das salas de aulas (COLLIE; SLATER, 1999; FERREIRA, 2002, 2010, 2012a, 2012b; 2013, FERREIRA;MIRANDA, 2016; GARCIA, 2004; 2007; MOHAMMED, 2007; MUNIZ; CAVALCANTE, 2009), sendo capaz de proporcionar benefícios mediante seu uso, inclusive, um ensino mais significativo, contextualizado e, sobretudo, crítico-reflexivo (FERREIRA, 2002, 2010, 2012a, 2012b, 2016).

Alguns teóricos (GARCIA, 2004; MOHAMMED, 2007; MUNIZ; CAVALCANTE, 2009) destacam a *universalidade temática da literatura* como ponto forte para seu uso, pois

---

<sup>1</sup>Especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
E-mail: sayuryogasawara@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: claucrisfer@sercomtel.com.br



# ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

se pensarmos em temas como o amor, o medo, a ira, a morte, entre outros, podemos constatar que são temas comuns a todas as culturas. Deste modo, trabalhar com estes aspectos causa proximidade com o mundo do aluno, tornando-se familiar e significativo.

Ainda de acordo com Garcia (2007, p. 6), “a universalidade dos temas literários, por mais distinto que seja a sua forma de abordá-los, mantém o seu apelo humano”. Estas características levam o aluno a desenvolver um segundo aspecto que tem a contribuir para o seu aprendizado, o *envolvimento pessoal* (COLLIE; SLATER, 1999; GARCIA, 2004).

O envolvimento pessoal pode acontecer pela conexão e/ou reconhecimento com os personagens, seus pensamentos, suas angústias, desejos, suas incertezas, seus medos, seus sonhos; enfim, todos os aspectos que sejam de alguma forma familiar para o aluno e que permita que este se identifique com eles.

Acreditamos, uma vez que o aluno se interessa pelo texto, que há uma correlação entre sua experiência pessoal e de mundo com o conteúdo lido. Em outras palavras,

A Literatura expõe os alunos a temas complexos, e formas novas e não esperadas da língua. Um bom romance ou uma história curta pode particularmente ser fascinante, já que envolve os alunos no suspense de desvendar o enredo. Este envolvimento pode ser melhor assimilado pelos alunos do que as pseudo-narrativas, frequentemente encontradas nos livros didáticos. (LAZAR, 2004, p.15, tradução nossa)<sup>3</sup>

Sobre este aspecto, Garcia (2004) postula que o que está em primeiro plano neste processo é a história pela qual o aluno está atraído, e seu desfecho é que passa a ser o centro da atenção, sendo que expressões e estruturas sintáticas começam a ser assimiladas de forma inconsciente.

Enfatizamos que para que esta conexão entre leitor e texto aconteça é imprescindível que sejam levados em consideração alguns aspectos para a seleção/adequação do material literário, como estipular objetivos previamente definidos, escolher textos (temas, gêneros literários e autores) mais ajustados ao tempo disponível, à faixa etária, ao gosto, ao nível linguístico e cognitivo, à necessidade, enfim, ao perfil do aprendiz.

---

<sup>3</sup> No original: *Literature exposes students to complex themes and fresh, unexpected uses of language. A good novel or short story may be particularly gripping in that it involves students in the suspense of unraveling the plot. This may be absorbing for students than the pseudo-narratives frequently found in course books.* (LAZAR, 2004, p.15)



# ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

Convém informar que alguns autores (BRUMFIT; CARTER, 2000; COLLIE; SLATER, 1999; GARCIA, 2004; SALLÉS, 2004) apontam para um terceiro aspecto que diz respeito à *autenticidade dos textos literários*, o que significa que o aluno tem a oportunidade de ter contato com a língua dirigida a falantes nativos, e não somente com textos com o propósito específico de ensinar língua.

O acesso a esses textos pode ser uma ótima oportunidade para que os alunos tenham contato com a “literatura da vida real” (GARCIA, 2004) e, conseqüentemente, serem expostos a diferentes usos e formas linguísticas da língua meta de forma mais natural.

Textos autênticos<sup>4</sup> podem, ainda, trazer o benefício motivacional (FERREIRA, 2013), já que o foco reside na mensagem que se deseja compartilhar/disseminar e no prazer de ler, e não necessariamente em regras linguísticas ou gramaticais da língua, com as quais os alunos estão acostumados a presenciar, tornando assim as aulas mais atrativas e prazerosas.

Teóricos como Brumfit e Carter (2000); Collie e Slater (1999); Ferreira (2013); Garcia (2004) e Mohammed (2007) exploram o *valor cultural da literatura*, beneficiando os alunos com um maior entendimento da vida, dos costumes, das crenças, e dos valores do país em que se fala a língua meta, sem de fato terem presenciado tudo isso.

Brito (2004) assinala que “a língua e a cultura vão unidas, [...] é impossível ‘dominar’ uma língua sem ‘dominar’ a cultura, ou seja, o mundo que vai unido a ela”. Nesse sentido, Durão (2002) destaca a necessidade de o professor de línguas estrangeiras contemplar matizes (inter)culturais da língua alvo, assim, esclarece que

[...] As línguas são produtos socioculturais: aprendê-las implica tanto em fixar regras gramaticais, de pronúncia e dominar seu vocabulário, como em aprender como a cultura inserida no contexto da comunidade falante dessa língua se manifesta. Existem alguns aspectos culturais que são universais, mas há outros que são particulares, que têm que ser aprendidos explicitamente. (DURÃO, 2002, p. 6)

---

<sup>4</sup> “[...] o texto literário é um **texto autêntico**, com **linguagem real em contexto**, com o qual podemos **interagir** diretamente. Ele oferece um conteúdo cuja exploração e discussão do conteúdo (o qual, se escolhido adequadamente, pode ser importante na motivação para o estudo) leva a uma **percepção natural da linguagem** usada.” (BRUMFIT; CARTER, 2000, p. 15, grifos nossos, tradução nossa)



# ANAIIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

Esta assertiva não descarta a ideia de que o aprendiz precisa ter um bom conhecimento do uso formal da língua, pelo contrário, reafirma que este aprendizado é muito importante, contudo, é fundamental que ele também possa ter contato com o conhecimento cultural, ou seja, a visão de mundo do outro, pois algumas particularidades de contextos podem implicar na comunicação entre falantes de culturas diferentes.

Mohammed (2007) complementa, pontuando o impacto positivo de conhecer novas culturas mediante o uso de textos literários nas aulas:

O objetivo por trás do ensino de textos literários de outra cultura é dar aos nossos alunos a chance de conhecer muito sobre diferentes culturas que têm interesses e valores diferentes não fazendo uma distinção entre a nossa cultura e outra cultura estrangeira, o que pavimentará o caminho para conhecer o outro melhor. (MOHAMMED, 2007, tradução nossa)<sup>5</sup>

Este conhecimento do “estranho”/diferente pode ser relevante para que os alunos possam conhecer e aprender a aceitar a diversidade, criando uma simpatia pelos países que falam a língua meta. Convém salientar, porém, que o professor precisa tomar cuidado para não diminuir ou menosprezar e nem exaltar uma cultura em prol da outra, caindo em possíveis preconceitos ou, ainda, reforçando estereótipos (BRITO, 2004; FERREIRA, 2006, 2007, 2012, 2013).

O quinto fator é o da *riqueza linguística*, (COOK, 2000; COLLIE; SLATER, 1999; FERREIRA, 2002, 2010, 2007, 2012a, 2012b, 2013; FERREIRA; MIRANDA, 2016; GARCIA, 2004; MOHAMMED, 2007), que pode proporcionar o aumento e/ ou melhoramento do vocabulário e uso da língua de modo geral por parte do aluno. Para Cook (2000) e Garcia (2004), nestes textos são encontrados com frequência estruturas lexicais e gramaticais, bem como formas de conectar ideias que, normalmente, não encontramos na forma falada da língua, que são mais memoráveis por causa do contexto em que se encontram.

Lendo um texto substancial e contextualizado, os alunos adquirem familiaridade com muitas características da linguagem escrita - a formação e função de sentenças, a variedade de estruturas possíveis, as diferentes formas

---

<sup>5</sup> No original: *The aim behind teaching literary texts of another culture is to give our students a chance to know much about different cultures that have different interests and values making no intersection between our culture and other foreign culture, and this will pave the way to understand others well.* (MOHAMMED, 2007)



# ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

de conectar ideias - que ampliam e enriquecem as suas próprias habilidades de escrita. (MOHAMMED, 2007, tradução nossa) <sup>6</sup>

Devido às características inerentes aos textos literários, Lazar (2004) e Pastor (2006) atentam para o desenvolvimento da interpretação dos alunos. Este posicionamento se dá, sobretudo, porque os textos literários costumam ser ricos em ambiguidades e figuras de linguagens, o que exige do aluno a capacidade de inferir e deduzir informações implícitas no texto, o que beneficia a competência leitora. Em outras palavras, não basta apenas decodificar o texto, o que requer vocabulário, mas o leitor competente vai além, ou seja, lê o que está nas entrelinhas e, ainda, o não dito, os silenciamentos.

A nosso ver, o trabalho com literatura também se justifica como *ferramenta de (in/trans)formação social*. Com o termo *informação*, remetemo-nos ao conteúdo linguístico, cultural e pragmático acerca da língua objeto de estudo. Por sua vez, a respeito da *transformação*, queremos evidenciar que a língua ensinada/aprendida vai além de meros conhecimentos linguísticos, culturais e pragmáticos. Em outras palavras, o professor deveria utilizar o espaço da sala de aula como uma possibilidade para informar, formar, fomentar a reflexão e a criticidade, bem como, sobretudo, transformar seus alunos em verdadeiros cidadãos, agentes de mudança na sociedade na qual se inserem, visando a um impacto social.

Ferreira (2012) acentua a relevância do texto literário no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e, para isso, realça as contribuições de seu uso em sala de aula para a (in/trans) formação do aluno

[...] com a inclusão de textos literários, acreditamos que estamos caminhando para a formação de cidadãos mais críticos, analíticos, reflexivos, seguros, independentes e holísticos. Em outras palavras, ao trabalhar com o aspecto humanista, intelectual e técnico promovido por intermédio da literatura, e ao inquietar, induzir a busca, por questionamento, ao ensinar caminhos e ao despertar o aspecto crítico do aluno, independentemente do assunto estudado estaremos colaborando de forma significativa para a sua transformação em um ser socialmente político, um aficionado, e um pretendente à sabedoria. (FERREIRA, 2012, p. 269, tradução nossa)<sup>7</sup>

<sup>6</sup> No original: *Reading a substantial and contextualized body of text, students gain familiarity with many features of the written language – the formation and function of sentences, the variety of possible structure, the different ways of connecting ideas – which broaden and enrich their own writing skills.* (MOHAMMED, 2007)

<sup>7</sup> No original: [...] *con la inclusión de textos literarios, creemos que estamos caminando hacia la formación de ciudadanos más críticos, analíticos, reflexivos, confanzudos, independientes y holísticos. En otras palabras, al trabajar con el aspecto humanístico, intelectual y técnico promovidos por medio de la literatura, y al inquietar, inducir a la búsqueda, al cuestionamiento, al enseñar caminos y al despertar el aspecto crítico en el alumno, independiente del asunto estudiado, estaremos colaborando de modo significativo para su transformación en un ser socialmente político, un aficionado y un pretendiente a la sabiduría.* (FERREIRA, 2012, p. 269)



# ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

Dessa forma, entendemos que caberia ao professor, como mediador deste processo, oportunizar espaço para discussão e debate, a fim de que os alunos possam expor dúvidas e indagações, valorizando seu conhecimento prévio, permitindo que estes possam ressignificar e refletir sobre os assuntos que fazem parte de sua vivência.

## 2. Mãos à obra: propostas pedagógicas

Nesta seção, apresentamos as atividades que elaboramos, de acordo com o nível de proficiência: básico- A2, intermediário- B2 e avançado- C1-C2<sup>8</sup>, em Língua Inglesa por meio de poemas, a título de ilustração para que o professor (tenha a liberdade de adaptar ou elaborar outras atividades). Destacamos que para estas propostas nos baseamos na “Sequência Básica” de Cosson (2012), a qual é composta de 4 etapas, sendo estas: *etapa de motivação*, *etapa de introdução*, *etapa de leitura* e a *etapa de interpretação*. Tomamos a liberdade de acrescentar mais 3 etapas que, a nosso ver, também são importantes neste tipo de trabalho: *produção literária* (MORAES, 2014), *exposição* (MORAES, 2014), e por último, mas não menos importante, *ampliação do horizonte de expectativas* (BORDINI; AGUIAR, 1993). Neste trabalho selecionamos e compartilhamos uma etapa diferente para cada nível de aprendizado.

---

<sup>8</sup> Níveis de proficiência segundo a tabela CEFR (Common European Framework of References for Language).



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS:  
DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS  
SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

**NÍVEL BÁSICO (A-2)**

**Poema: EXTINCTION- Silent one**

**Tema:** Extinção da natureza

**Materiais:** Poema, giz e apagador

**Tempo estimado para esta etapa:** 1 aula (50 minutos)

**Etapa de produção Literária**

Perguntar para os alunos o que eles extinguiriam do mundo se pudessem.

Professor: *What would you eradicate from the world if you could?*

O professor aproveita para fazer uma chuva de ideias (brainstorm) com os alunos a partir da pergunta principal, anotando as palavras no quadro, para também ajudá-los com o vocabulário que vão utilizar em seus poemas.

Os alunos devem primeiro fazer uma lista com o que gostariam que fosse extinto para guiar a produção escrita. Feito isto, o professor pede para que eles dividam o que escreveram em categorias (quantas forem necessárias/desejáveis), por exemplo:

Personal characteristics	Society behavior
--------------------------	------------------

Após finalizada esta atividade, os alunos apresentam suas tabelas ao professor para que este possa corrigir e também fazer sugestões.

Finalizadas as correções, o professor orienta os alunos a escreverem um poema semelhante ao que leram (acróstico), mas com o que eles gostariam que fosse extinto, se desejável, do próprio cotidiano deles, e que os estimulem a usar palavras e/ou frases que já aprenderam nas aulas anteriores. Não é necessário que este trabalho seja feito individualmente.

E \_\_\_\_\_  
X \_\_\_\_\_  
T \_\_\_\_\_  
I \_\_\_\_\_  
N \_\_\_\_\_  
C \_\_\_\_\_  
T \_\_\_\_\_  
I \_\_\_\_\_  
O \_\_\_\_\_  
N \_\_\_\_\_



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS:  
DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS  
SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

**NÍVEL INTERMEDIÁRIO (B-2)**

**Poema: A perfect world- Robby Charters**

**Tema:** Mundo perfeito/extinção do homem

**Material:** Poema, giz, apagador, computador, projetor e internet

**Tempo estimado para esta etapa:** 20 minutos

**Etapa de motivação (Pré- leitura)**

Para esta fase escreva o nome do poema que será trabalhado no quadro e peça para que os alunos discutam em duplas ou grupos o que eles consideram um mundo perfeito.

Apresentar para os alunos um slide com algumas palavras do poema e outras mais para ajudá-los com o *brainstorming* e familiarizá-los com o vocabulário do poema.

Sugestões de palavras:

<i>KINDNESS</i>	<i>POVERTY</i>	<i>HATE</i>	<i>HARMONY</i>
<i>WAR</i>	<i>LOYALTY</i>	<i>FREEDOM</i>	<i>DISRESPECT</i>
<i>UNION</i>	<i>TOLERANCE</i>	<i>JUSTICE</i>	<i>LOVE</i>
<i>PRIDE</i>	<i>HUNGER</i>	<i>PEACE</i>	<i>CORRUPTION</i>

Para complementar esta discussão, orientar os alunos para que classifiquem as palavras do slide e outras que discutiram de acordo com o que consideram mais importante em seus cadernos, como um *top 5*:

Esta atividade vai facilitar o compartilhamento de ideias com os outros grupos.

Most important	
1	_____
2	_____
3	_____
4	_____
5	_____



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS:  
DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS  
SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

Após os alunos realizarem as reflexões, pedir para que eles apresentem o que consideram um mundo perfeito, compartilhando o *top 5* com os colegas e explicando os motivos de suas escolhas e ordens da lista.

Obs.: O professor auxilia sempre que necessário, quando surgirem problemas linguísticos e/ou de pronúncia.

**NÍVEL AVANÇADO (C1-C2)**

**Poema: Anecdote of the jar- Wallace Stevens**

**Tema:** Extinção da natureza

**Material:** Poema, computador, projetor, internet, slides com as perguntas

**Tempo estimado para a proposta:** 20 minutos

**Etapa de interpretação (Pós-leitura)**

Orientar para que os alunos releiam o título do poema e busquem relacioná-lo com o conteúdo nele abordado e com a definição de anedota apresentada antes da leitura do poema.

Indagar: Por que o poema se chama “*Anecdote of the jar*”.

Professor: *Why does the poem is named “Anecdote of the Jar”?*

Após esta primeira inquietação, os alunos se organizam em duplas ou grupos para que continuem o trabalho de interpretação, discutindo e compartilhando ideias referentes a como o poema foi escrito, escolhas do autor e temática:

Taking in consideration the anecdote in this poem, do you think the “jar” represents something else? What is it?

Why do you think the author chose Tennessee and not other place to use in this poem? Is it something important to understand the meaning of the poem?

What do you understand when the author says in the second paragraph: “no longer wild”? What is he talking about?

Why do you think the author described the jar as something “gray and bare”?

At the end of the poem we notice that something has changed:

It did not give of bird or bush,  
Like nothing else in Tennessee.

What happened to Tennessee?



# ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

Após terminada a discussão em grupos, os alunos devem compartilhar suas impressões sobre o poema, dando ênfase para qual é a temática, como a anedota é construída neste poema, os sentidos ocultos, entre outros.

O compartilhamento de ideias entre os alunos se faz interessante, na medida em que gera troca de opiniões e visões diferenciadas sobre o mesmo aspecto ou assunto, o que dá a oportunidade para que o aluno reflita sob uma nova ótica, proporcionando uma troca de aprendizados.

### 3. Considerações finais

Esta pesquisa buscou fomentar e advogar pela inclusão da literatura como ferramenta didática nas aulas de línguas estrangeiras, com foco no ensino significativo, contextualizado e crítico-reflexivo.

À luz dos teóricos apresentados, podemos evidenciar a relevância e contribuições da literatura, sendo interpretada como recurso indiscutível de reflexo, reflexão e compreensão da realidade histórico-social e estético-cultural do outro, promovendo diálogo que possibilita e fomenta respeito e aceitação quanto à diversidade.

Levando em consideração que a literatura, mesmo que não tenha sido pensada principal e/ou exclusivamente para este fim, acreditamos que ela pode auxiliar no ensino e aprendizagem de uma Língua estrangeira, e em especial na (in/trans)formação do aluno, no que diz respeito à conduta social e cívica dentro e fora do ambiente escolar.

O objetivo proposto, mediante a sugestão de atividades para os 3 níveis de proficiência, foi demonstrar que os textos literários podem ser utilizados em todas as fases de aprendizagem, desmistificando a crença de que a linguagem literária é inviável e/ou muito difícil para os alunos. Para isto, como enfatizamos anteriormente, os textos e as atividades devem ser adequadas tanto para seu nível linguístico, como para seus interesses e contexto de ensino e aprendizagem.

Esperamos haver contribuído para motivar e contagiar aprendizes e professores a desenvolverem o gosto pela leitura literária e que, a partir desta leitura, adaptem ou elaborem atividades pedagógicas para contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de línguas



# ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

(materna e estrangeiras), em especial, em inglês, que é nosso contexto de pesquisa, voltadas ao contexto mais significativo e reflexivo.

## Referências

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. de. **Literatura:** a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRITO, S. A. o texto literário e o componente cultural no ensino do espanhol como língua estrangeira. In: I Congresso Internacional de Estudos Filológicos e Lingüísticos, 2004. Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro: [s.n.], 2004.

BRUMFIT, C.J. ; CARTER, R.A. **Literature and language teaching.** Oxford: University Press, 2000.

CHARTERS, R. **A perfect world.** 2006. Disponível em: <[http://www.best-poems.net/robby\\_charters/a\\_perfect\\_world.html](http://www.best-poems.net/robby_charters/a_perfect_world.html)>. Acesso em: 07 nov. 2016.

COLLIE, J.; SLATER, S. Teaching literature: why, what and how. In: COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the Language Classroom:** A resource book of ideas and activities. Australia: Cambridge University Press, 1999. p. 3-10.

COOK, G. Texts, extracts and stylistic textur. In BRUMFIT, CJ & CARTER. **Literature and language teaching.** Oxford university, 2000. p. 150-166.

COSSON, R. **Letramento Literário:** teoria e prática. 2ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2012.

DURÃO, A. B. de A. B. Psiu? Você quer saber mais sobre línguas?. **Folha nossa.** Ano 2. N.12. Julho, 2002.

FERREIRA, C. C. É possível ser competente em língua estrangeira?. In: ZORZO-VELOSO, Valdirene F.; FERREIRA, Cláudia Cristina; ORTIGOZA, Arelis Felipe. **El español en línea de mira:** enlaces lingüísticos, literarios y metodológicos, Londrina, UEL, 2013. p. 67-83.

\_\_\_\_\_. (Inter)Culturalidade em prol da competência Comunicativa na Aula de línguas Estrangeiras ou Línguas Adicionais. In: FERREIRA, Cláudia Cristina et al. (Org.). **Tessituras teórico-metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras:** Conjugação entre saberes e fazeres. Londrina: UEL, 2012. p. 49-78.

\_\_\_\_\_. Planteamientos y perspectivas en torno a la literatura en el proceso de enseñanza y aprendizaje de lenguas. **Eutomia:** Revista de Literatura e Linguística, Pernambuco - UFPE, p. 265 - 281, 21 dez. 2012a. Disponível em:



# ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACIGARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

<<http://www.revistaautomia.com.br/v2/category/edicao-10-ano-vi-jan2013/linguistica/>>.  
Acesso em: 10 set. 2016.

FERREIRA, C. C. La literatura y la pintura van de la mano: una propuesta pluridisciplinar, intersemiótica e intercultural en la enseñanza de español como lengua extranjera. **Actas del XX Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes**. La literatura en la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo, 2012b. p. 30-48.

\_\_\_\_\_. El rincón de las palabras: el aprendiz como lector y autor de textos literarios. **Actas del IV EnPLEE-PR**. Cascavel, 2010. CD-Rom.

\_\_\_\_\_. **O imperativo em gramáticas e em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira visto sob a ótica dos modelos de Análise Contrastiva e de Análise de Erros**, 3t, Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2007.

FERREIRA, C. C. ; DURÃO, A. B. de A. B.; BENÍTEZ PÉREZ, P. ¿Por qué trabajar con la competencia sociocultural en clase de E/LE?. In: **Actas. III Simposio Internacional José Carlos Lisboa de Didáctica del Español como Lengua Extranjera**. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2006, p. 153-159. Disponível em: <[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/PDF/rio\\_2006/17\\_ferreira-amorim-benitez.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2006/17_ferreira-amorim-benitez.pdf)>. Acesso em: 29 jan. 2017.

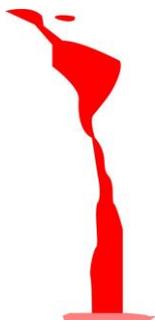
FERREIRA, C. C. **O emprego de textos literários no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**. 2002. 72p. Monografia (Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras), Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

FERREIRA, C. C.; FONSECA, N. A. da. Todo punto de vista es la vista desde un punto: identidad, historia y diversidad desde la perspectiva dialéctica e interactiva del múltiple lenguaje. **XXIV Seminario de dificultades específicas de la enseñanza de español a lusohablantes**. São Paulo. 2016. p.73-83.

FERREIRA, C. C.; MIRANDA, C. V. M. Diversidad y acercamiento (inter)cultural a la luz de los textos literarios: recorridos, retos y aportaciones a la enseñanza y al aprendizaje del español. **XXIV Seminario de dificultades específicas de la enseñanza de español a lusohablantes**. São Paulo.2016. p. 101-119.

GARCÍA, M. D. A. Marco teórico para el uso de la literatura como instrumento didáctico en la clase de E/LE. **Cervantes**, nº. 7 set. 2004.

\_\_\_\_\_. Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica. **MarcoELE: Revista de didáctica**, Nº. 5, 2007. Disponível em: <<http://www.marcoele.com/num/5/02e3c099fc0b38904/albaladejo.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2017.



ANAIS ELETRÔNICOS DO X COLÓQUIO DE ESTUDOS LITERÁRIOS:  
DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS

SILVA, JACICARLA S.; BRANDINI, LAURA T. (ORGS.)

LONDRINA, 20 E 21 DE JUNHO DE 2017.

ISSN: 2446-5488

p.146-160

LAZAR, G. **Literature and Language teaching**. A guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University press, 2004.

MOHAMMED, S. A. Teaching literature: Why, what and how. **Diala jornal**. V.26. 2007. Disponível em: <<http://humanmag.uodiyala.edu.iq/uploads/pdf/aadad/2007/a26/1.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

MORAES, J.P. O letramento Literário: O incentivo à leitura, à interpretação e produção do texto literário por meio de uma Sequência Básica. In: XIV abralic. **Anais**.2014. Disponível em: <[http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014\\_1434479140.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/arquivos/2014_1434479140.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2016.

MUNIZ, C. D.; CAVALCANTE, I. F. O lugar da literatura no ensino de Espanhol como língua Estrangeira. **Holos**. V.4. 2009. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/345/285>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

ONE, S. **Extinction**. Disponível em: <[https://www.poetrysoup.com/poems\\_poets/poems\\_by\\_poet.aspx?ID=65399](https://www.poetrysoup.com/poems_poets/poems_by_poet.aspx?ID=65399)>. Acesso em: 04 out. 20016.

PASTOR, M.S. Didáctica de la literatura: el contexto en el texto y el contexto. **Carabela**, Madrid, C 59: Metodología y didáctica del español como lengua extranjera: orientaciones y actividades para la clase. 2006. p. 5-23.

STEVENS, W. **Anecdote of the jar**. 1919. Disponível em: <<https://www.poetryfoundation.org/poetrymagazine/poems/14575/anecdote-of-the-jar>>. Acesso em: 05 nov. 2016.



**ANEXOS**

***EXTINCTION***

*Silent one*

*Earth is dying- doomed is human existence*

*Xenophobic bigotry increases with persistence*

*Totalitarian leaders rule with tyrannical power*

*Ignorant Society is blind to imminent final hour*

*Nonchalantly fauna and flora are being  
ravaged*

*Careless corporations leave little to be salvaged*

*Towering ugly concrete buildings- not so  
humble*

*Increase as animals continue to die in the jungle*

***ANECDOTE OF THE JAR***

*Wallace Stevens*

*I placed a jar in Tennessee,  
And round it was, upon a hill.  
It made the slovenly wilderness  
Surround that hill.*

*The wilderness rose up to it,  
And sprawled around, no longer wild.  
The jar was round upon the ground  
And tall and of a port in air.*

*It took dominion everywhere.  
The jar was gray and bare.  
It did not give of bird or bush,  
Like nothing else in Tennessee.*



***A PERFECT WORLD***

*Robby Charters*

*A world where it doesn't rain save there are umbrellas for all  
Where, only on the house of the evil doer, would a tree ever  
fall  
Where bad people look gruff and mean, but good men all  
stand tall*

*...in your dreams, maybe*

*A life of harmony and love that begins with just one kiss  
Where all is well that ends well, and ever after we'll live in  
bliss  
When good things come to those who wait, with never even a  
miss*

*...only on TV*

*No matter the problem, we're sure there's always a way  
Nothing but nothing is impossible to those who dare to say  
'Human brawn and wit, my friends, will surely save the day'*

*...hee hee hee*

*A Chicken in every pot, a pot on every table  
Justice for all, and a job for everyone who's able  
I'll just wave my wand and make the economy stable*

*...vote for me*

*What we do will save the world from poverty and despair  
We'll right all wrongs and adjust the scales so everything is  
fare  
We'll punish the bad, reward the good, and show the poor we  
care*

*...wait and see*

*...just wait and see*

*Well, we abolished humanity because it's bad  
Some said, 'Oh my! Why, that's so sad!'  
But really, it's the only choice we had*

*...for a perfect world, you see*